

Casa

# Maximalismo em casa

Ousado, criativo e original, o estilo kitsch aposta em mistura de estampas, sobreposição de peças e cores provocantes. Confira dicas práticas de como incorporar a estética na decoração da casa

POR GABRIELA SENA\*

Considerado belo por alguns e de mau gosto por outros, o estilo de decoração kitsch é polêmico e divide opiniões. Combinando elementos controversos e abusando da criatividade, essa estética maximalista permite muita liberdade na hora de decorar a casa.

O termo kitsch vem do alemão verkitschen e significa, literalmente, sentimentalizar. Utilizada no século 19 para se referir a obras de arte consideradas feias e de mau gosto, essa palavra carregou, por muito tempo, um teor pejorativo para a sociedade.

De acordo com a designer de interiores Renata Brum, existe um grande preconceito com a estética kitsch. “Muita gente associa esse estilo ao brega e ao cafona, mas não é nada disso. O kitsch traz como base a referência maximalista, com mais adornos e uma decoração mais pesada, mas que é cheia de afetividade, reverência e arte”, declara.

Embora seja definido como visualmente desagradável por alguns,



As cores extravagantes e o design divertido das cadeiras e do lustre são os elementos que mais chamam a atenção nesta sala de jantar

Reprodução/Pinterest



Elementos retrô como televisões e relógios antigos são bem-vindos e podem ser herdados da família, trazendo valor sentimental para a decoração

ele foi ressignificado e pode ser visto em vários lugares, inclusive em projetos de decoração de casas e apartamentos. Mas o que caracteriza, afinal, um ambiente como kitsch?

## Xô, minimalismo!

Exagerado e autêntico, o kitsch é marcado pelo excesso de informações. Nesse contexto, misturar cores, formas, texturas e estampas nunca é demais. Por essa particularidade, pode-se dizer que esse estilo é oposto à estética minimalista.

“No nosso dia a dia, a arquitetura, o design e até a decoração buscam a leveza, apostando no minimalismo: casas mais retas, arquiteturas mais limpas, decorações básicas e cores suaves e neutras. Isso virou o padrão atual do belo”, declara Renata.

“Uma casa nude é clean e linda na novela. Mas uma casa com suas referências de vida conversa com você e te abraça”, completa. De acordo com a designer, estilos autênticos, como o kitsch, estão passando a ser mais valorizados pelas pessoas.

De acordo com Letícia Pardo, especialista em psicoarquitetura e estudos sobre a decoração como uma forma de afeto, ambientes minimalistas e pobres em informação podem gerar cansaço nas pessoas que os habitam. “Você não tem, ali, suas memórias afetivas e sua identidade nas paredes, então você não tem os benefícios de sentir bem-estar em casa. Não é um ambiente de longa permanência”, esclarece.

Por isso, a estética kitsch preza pelo maximalismo. No entanto, isso não significa necessariamente acumular e despejar pela casa tudo que é colorido e retrô. “É ousar, sim, na decoração, mas ter a preocupação também com o resultado final. Decorar de forma intencional”, afirma Renata.

## Como decorar

A regra mais importante do estilo kitsch é decorar a casa pensando em deixá-la com a sua cara. “Não faz sentido para mim ter uma casa capa de revista, totalmente planejada, mas não se identificar com meu próprio lar”, declara Letícia.